

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 2, p. 1-12, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.2.42990</p>	

SEÇÃO: ARTIGO

Interação mãe-criança e o desenvolvimento da linguagem: Proposta de um roteiro investigativo

Mother-child interaction and language development: Proposal for an investigative script

Interacción madre-hijo y desarrollo del lenguaje: Propuesta de guía investigativa

Aline Cardoso Barbosa¹

orcid.org/0000-0002-3055-8932
cardoso.alineb@gmail.com

Beatriz Servilha

Brocchi¹

orcid.org/0000-0002-9757-5382
biaservilha@yahoo.com.br

Recebido em: 30 fev.2022.

Aprovado em: 03 nov.2022.

Publicado em: 22 dez.2023.

Resumo: A mãe é considerada coautora no desenvolvimento comunicativo de seu filho, inserindo-o na cultura da linguagem durante momentos de interação. O objetivo do presente estudo foi construir um roteiro que investigue a interação diádica, relacionando-a com o desenvolvimento da linguagem. Para a elaboração do roteiro, realizou-se uma pesquisa bibliográfica selecionando artigos e documentos acadêmicos nacionais na íntegra, sem período específico de publicação. Foram selecionadas oito publicações utilizadas para a construção de perguntas relacionadas às situações e contextos comunicativos entre mães e filhos. Após construído, o instrumento foi analisado e teve a concordância de três juízes. O roteiro foi dividido em quatro partes: 1) identificação; 2) cuidados diários; 3) comunicação mãe-criança; e 4) interação e brincadeiras, com a opção de respostas na forma dissertativa e de múltipla escolha. Conclui-se que o roteiro elaborado pode ser um instrumento que auxilie na investigação a estimulação da linguagem entre a diade nos diferentes contextos de vida.

Palavras-chave: linguagem; vocabulário; interação mãe-criança.

Abstract: Mother is considered co-author in her child's communicative development, inserting him/her into the language culture during moments of interaction. The objective of the present study was to develop a script that investigates dyadic interaction, relating it to language development. For the elaboration of the script, bibliographic research was carried out, selecting articles and national academic documents in their entirety, without a specific period of publication. Eight publications were selected, used to address questions related to communicative situations and contexts between mothers and children. After construction, the instrument was analyzed and had the agreement of three judges. The script was divided into four parts: 1) identification; 2) Daily care; 3) Mother-child communication; 4) Interaction and play. There are options for answers in essays and multiple choice. It is concluded that the elaborate script can be an instrument that helps in the investigation of the stimulation of language between the dyad in different contexts of life.

Keywords: language; vocabulary; mother-child interaction.

Resumen: La madre es considerada coautora en el desarrollo comunicativo de su hijo, insertándolo en la cultura del lenguaje en los momentos de interacción. El objetivo del presente estudio fue construir un guión que investigue la interacción diádica, relacionándola con el desarrollo del lenguaje. Para la elaboración del guión se realizó una investigación bibliográfica, seleccionando artículos y documentos académicos nacionales en su totalidad, sin un período específico de publicación. Se seleccionaron ocho publicaciones, utilizadas para la construcción de preguntas relacionadas con situaciones y contextos comunicativos entre madres e hijos. Después de la construcción, el instrumento fue analizado y contó con la conformidad de tres jueces. El guión se dividió en cuatro partes: 1) identificación; 2) Cuidado diario; 3) comunicación madre-hijo; y 4) Interacción y juegos, con opción de respuestas en ensayo y opción múltiple. Se concluye que el guión elaborado puede ser un instrumento que ayude en la investigación de la



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Faculdade de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

estimulación del lenguaje entre la díada en diferentes contextos de vida.

Palabras llave: lengua; vocabulario; interacción madre-hijo.

Introdução

A construção do conhecimento e da linguagem resulta de um processo de interação, entendida como uma condição necessária de inserção social do indivíduo enquanto participante de um processo histórico e cultural, assim como de um certo grau de maturação neurológica, que depende de fatores internos, anátomo-fisiológicos, e fatores externos, ambientais (Colaço, 2004). O papel do *input* linguístico do adulto, destacando-se o papel da mãe e a relação mãe-criança, também pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento linguístico da criança. A atenção conjunta, que se inicia apenas entre a díade, vai sendo transportada também para objetos que inicialmente são representados de forma gestual e gradualmente vão sendo compreendidos e posteriormente expressos por meio de palavras e frases (Choi et al., 2022; Guevara, Moreno-Lhanos & Rodrigues, 2020; Seager et al. 2018; Zhang, Frassinelli, Tuomainen, Skipper, & Vigliocco, 2021). Dessa forma, a socialização inicial desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem das crianças.

O diálogo entre mãe e filho é uma questão primordial para o desenvolvimento da linguagem. A mãe é considerada como coautora no desenvolvimento comunicativo-linguístico de seu filho. Dessa forma, a criança vivencia, a partir do discurso da mãe, as mais variadas construções gramaticais, enriquecendo seu repertório verbal (Rodrigues, 1992). A fala materna promove o desenvolvimento normal da fala infantil, a partir da conexão semântica entre os interlocutores e os diferentes empregos sintáticos apresentados às crianças, estimulando-as a aprenderem significados verbais. O entrosamento linguístico favorece o desempenho desejado em níveis de emissão e apreensão semântica (Rodrigues, 1992).

Ao se dirigirem às crianças pequenas, as mães adotam um estilo de fala peculiar, o qual se dife-

rencia da fala dos adultos, indicando adaptação da mãe às habilidades linguísticas limitadas de crianças pequenas. A mãe ajusta sua linguagem ao nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico infantil. Os ajustes da fala materna caracterizam o *motherese*, um estilo de fala que envolve enunciados curtos e simples, presença de gestos que auxiliam na comunicação e parecem prover às crianças informações, um padrão de entonação marcado, simplificado na forma e no conteúdo da fala (Braz & Salomão, 2002).

Os aspectos prosódicos e as emoções também são estimulados mediante as modificações da fala materna, visto que através delas a criança pré-verbal começa a se interessar pela fala e compreender o sentimento que a mãe transmite, como, por exemplo, o de felicidade. É através do *motherese* que os bebês ficam mais atentos e conectados ao emissor, facilitando as trocas sociais e suas referências (Baliński, 2020).

Ao apresentarem comportamentos sensíveis aos sinais das crianças, os responsáveis tendem a beneficiar a cognição e a aquisição da linguagem (Oliva, 2001). Na interação diádica (mãe-bebê), mães responsivas verbalmente monitoram a atenção visual e a atividade da criança, respondendo prontamente às suas ações comunicativas, maximizando a correspondência entre palavras/frases com os alvos de foco atual da criança, além de auxiliar o progresso da fala e do vocabulário da criança (Oliva, 2001).

Neste processo de atenção compartilhada, a brincadeira é um contexto social em que a linguagem na criança se desenvolve. A brincadeira mãe-filho é ligada ao desenvolvimento da linguagem em função de três fatores: 1) durante o primeiro e o segundo ano de vida, a brincadeira mãe-filho torna-se mais complexa, enquanto que, ao mesmo tempo, a comunicação torna-se mais efetiva, recíproca e verbal; 2) o contexto da brincadeira mãe-filho com os mesmos brinquedos é um importante meio para o aprendizado da linguagem; e 3) com a divisão de atenção no contexto da brincadeira, as mães usam e encorajam as crianças a usarem palavras e gestos (Newland, Roggman & Boyce, 2001).

Atualmente, observa-se a prática do cuidado distal, definido pela troca da interação, relações sociais e dos comportamentos afetivos por relações mais distantes e estimulação infantil através de maior uso de objetos (Silva, 2020). Esse tipo de cuidado pode, muitas vezes, acarretar o aumento do uso de telas (celulares, *tablets*, videogames, computadores e brinquedos digitais) de modo precoce pelas crianças. O uso de aparelhos digitais em grande frequência e sem a mediação da mãe, por exemplo, pode comprometer diversos aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo a linguagem e as relações interpessoais (Quatrin & Cassel, 2020).

Diante do exposto, verifica-se que a criança é um agente ativo na construção da linguagem, e a mãe apresenta o papel de mediadora desse processo. No Brasil, não há um instrumento que observe o desenvolvimento da linguagem e a como as mães interagem com seus filhos, sob a perspectiva da própria genitora. Baseado nessa premissa, o objetivo do estudo é elaborar um roteiro de interação mãe-criança para investigar trocas comunicativas entre o binômio em variadas situações de sua rotina, permitindo relacioná-las com o desenvolvimento da linguagem do bebê.

Método

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas para realizá-lo, como parte do trabalho de pesquisa intitulado "Adaptação e Validação do Questionário "Language Use Inventory para o Português Brasileiro" (CEP 3.426.010/2019). Esta pesquisa não dispõe de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dado que não teve participantes humanos envolvidos.

Realizou-se um levantamento bibliográfico voltado para o tema proposto. A literatura foi selecionada através da busca de artigos e documentos acadêmicos na íntegra nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Para isso, foram utilizados os descritores: "interação mãe-criança", "relação mãe-filho", "manhês", "desenvolvimento da linguagem" e "desenvolvimento infantil", "*mother child interaction*", "*mother-child relation*" e "*mother-child relationship*". O operador booleano utilizado para a busca foi AND.

Os critérios de inclusão para a seleção das publicações utilizadas foram: artigos científicos, teses, dissertações e livros nacionais e internacionais, sem período específico de publicação. Referente aos critérios de exclusão, foram excluídas as publicações que não apresentam relação com o tema abordado e que discorriam sobre distúrbios, transtornos, síndromes ou outras condições que podem impactar o desenvolvimento da linguagem e artigos que não estavam disponíveis na íntegra para leitura.

A escolha dos documentos finais foi realizada levando em consideração a não duplicidade do assunto tratado, a abordagem de diferentes aspectos da linguagem, como aquisição lexical, morfologia, sintaxe, prosódia, entre outros, a fala materna e, principalmente, a interação mãe-criança e as formas de socialização que podem estar envolvidas nesse processo. Com isso, foram selecionadas 12 publicações, incluindo o livro *Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil*, disponível na íntegra em formato PDF, utilizadas para a elaboração de perguntas relacionadas às situações e contextos comunicativos entre mães e filhos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Bibliografias utilizadas para elaboração do roteiro de interação mãe-criança

Tipo de documento	Título	Autor(es)	Ano
Livro científico	<i>Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil</i>	Brocchi e Stobäus	2020
Dissertação	<i>Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal</i>	Camargo	2013

Artigo científico	<i>Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses</i>	Mendes e Moura	2004
Artigo científico	<i>O manhês e o desenvolvimento da comunicação adulto-bebê: uma revisão da literatura com uma proposta de análise microgenética das trocas mãe-bebê</i>	Scorsi	2012
Artigo científico	<i>Características pragmáticas da fala materna em díades mãe-bebê (aos cinco e vinte meses)</i>	Pessoa e Moura	2008
Artigo científico	<i>Interação mãe-bebê: um processo de descobertas</i>	Arpini et al.	2015
Artigo científico	<i>Intencionalidade comunicativa e atenção conjunta: uma análise em contextos interativos mãe-bebê</i>	Aquino e Salomão	2011
Artigo científico	<i>Entre o brincar e a tela: as repercussões no desenvolvimento emocional infantil</i>	Quatrin e Cassel	2020
Artigo científico	<i>A Longitudinal Study of Language Use During Early Mother-Child Interactions in Spanish-Speaking Families Experiencing Low Income</i>	Pace et al.	2022
Artigo científico	<i>Prediction of Toddlers' Expressive Language From Maternal Sensitivity and Toddlers' Anger Expressions: a Developmental Perspective</i>	Nozadi et al.	2013
Artigo científico	<i>Parents' Early Book Reading to Children: Relation to Children's Later Language and Literacy Outcomes Controlling for Other Parent Language Input</i>	Ece Demir-Lira, Applebaum, Goldin-Meadow e Levine	2019
Artigo científico	<i>The Impact of E-book Reading on Young Children's Emergent Literacy Skills: an Analytical Review</i>	López-Escribano, Valverde-Montesino e García-Ortega	2021

O instrumento foi elaborado para ser utilizado por profissionais das áreas da saúde (fonoaudiólogos, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais) e educação, que trabalham e pesquisam sobre a interação diádica e suas implicações no desenvolvimento infantil, em especial na linguagem. Dessa forma, a estrutura do instrumento foi elaborada com um *layout* simplificado, com divisões e sem coloração, dispendo de fácil utilização e permitindo ao aplicador maior espaço para realizar anotações consideradas pertinentes

ditas pelas responsáveis. Para o levantamento das respostas, foram utilizadas a forma dissertativa e a objetiva de múltipla escolha, com a opção de assinalar a frequência dos acontecimentos questionados com: sempre, às vezes ou nunca. No item relativo a cuidados diários, frequência com que a mãe fica com a criança, mais opções foram construídas para oferecer aos aplicados mais possibilidades de resposta.

A interação diádica é considerada complexa, com vários aspectos a serem investigados. Des-

sa forma, o roteiro foi dividido em três partes, sendo elas: 1) Cuidados diários; 2) Comunicação mãe-criança; e 3) Interação e brincadeiras. A disposição das perguntas foi organizada para que a rotina entre mãe-criança seja amplamente descrita, além de demonstrar conexão e coerência entre elas.

Após a revisão e finalização do material, encaminhou-se o mesmo para três juízas (duas fonoaudiólogas e uma psicóloga do desenvolvimento) com conhecimento e formação sobre o assunto tratado, para analisarem e realizarem comentários considerados pertinentes. Juntamente ao roteiro, foi enviado um questionário com opções de resposta de "sim" ou "não", composto pelas seguintes questões: 1) O roteiro aborda questões relevantes sobre a rotina entre mãe-criança e suas relações com o desenvolvimento da linguagem?; 2) O roteiro apresenta uma linguagem clara e acessível?; 3) O roteiro aborda todos os aspectos da linguagem que são primordiais para o desenvolvimento da linguagem, reforçando a importância da interação mãe-criança?; e 4) As opções de respostas para as perguntas, tanto na forma de múltipla escolha como na dissertativa, dão abertura para a mãe relatar e descrever suas experiências com seu filho? Com base na análise feita, obteve-se 100% de concordância entre as juízas.

Resultados

A partir do estudo da literatura levantada, elaborou-se o roteiro de interação mãe-criança, disposto no Anexo 1. Para facilitar a aplicação e organização dos dados, inicialmente, foi colocado um espaço para identificação dos participantes.

Na primeira parte do roteiro, denominada "cuidados diários", as perguntas buscam investigar a quantidade de tempo que a mãe passa com seu filho, se a criança é cuidada por conhecidos e/ou membros familiares, além de questionar sobre como a mãe interage com ele. Outro aspecto muito importante de se analisar é o tempo de exposição às telas, tanto da mãe como da criança (*Durante o tempo que você passa com seu filho, ele costuma fazer uso de telas (celular,*

TV, computador, tablet)?).

A segunda parte do roteiro foi direcionada para compreender como é a comunicação mãe-criança em sua rotina. Por isso, propôs-se investigar: a modificação do tom de voz por parte da responsável; adequação da fala para o nível cognitivo da criança em relação ao seu vocabulário, por exemplo; estimulação de linguagem, questionando se a mãe nomeia o mundo em que a criança está inserida dando sentido e significado para ele (*Você dá nome e significado aos objetos que seu filho aponta ou solicita?*); utilização de gestos, elementos prosódicos e expressões faciais para se comunicar com a criança; e se permite que o bebê se expresse, ganhando autonomia.

A última parte do roteiro buscou investigar como é realizada a comunicação mãe-criança em ações compartilhadas para propiciar o desenvolvimento comunicativo-linguístico e se a responsável compreende seu papel nesse processo, observado na pergunta: *Qual sua percepção sobre a comunicação de seu filho e seu papel nesse processo?* Com isso, as questões abordam se há a prática de leitura compartilhada, brincadeiras, cantos e outras situações em que a diade está exposta a diálogos e trocas. Buscou-se investigar não apenas se ocorre a interação, mas também a forma como é realizada, sua duração, frequência, participação de outras pessoas e se há o uso de objetos que auxiliam na estimulação.

Discussão

Embora haja poucos estudos abordando mais detalhadamente o impacto da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem, é possível afirmar que a mãe tem o papel de coautora nesse processo por transmitir para seu filho a cultura da linguagem através de diferentes situações presentes no dia a dia (Brocchi, 2020).

A compreensão da linguagem infantil e os fatores intervenientes nesse processo, incluindo a interação diádica, subsidiarão pesquisas para processos avaliativos mais fidedignos, com maior acurácia, e a elaboração de programas de acompanhamento do desenvolvimento, proposição de intervenções precoces e ações de promoção

com pais e cuidadores (Botting & Conti-Ramsden, 1999).

Em decorrência disso, o roteiro de interação começa investigando sobre o tempo que as mães permanecem com seus filhos, visto que os cuidados maternos com o bebê são mais frequentes em comparação aos de outros membros familiares e, por isso, denominou-se essa parte de "cuidados diários".

Desde o nascimento, o bebê passa a interagir com as pessoas e o meio em que está inserido, principalmente com a mãe, que, perante um ato de comunicação da criança, encontra-se disposta a interpretar o ato e respondê-la por meio da fala ou ações (Brocchi, 2020). Com isso, deve-se investigar a relação da díade buscando compreender como a mãe interage com seu filho demonstrando afeto, conforto e se comunica com ele nas diferentes situações. Através da socialização mãe-criança, tem-se a estimulação linguística e cognitiva permitindo o desenvolvimento da linguagem e fala (Brocchi, 2020; Scorsi, 2012).

Ainda investigando sobre o tempo que mãe passa com seu filho na rotina e levando em consideração o uso precoce e de maior frequência de telas pelas crianças, verifica-se a importância da pergunta sobre o uso de variadas telas pela mãe e pelo filho, relacionando isso ao maior ou menor tempo de interação e comunicação entre ambos. Uma pesquisa realizada com 428 crianças francesas, na qual pediatras responderam a um questionário juntamente com pais de crianças de até 12 anos sobre o uso de telas, mostrou que, das 197 crianças menores de três anos, uma média de 48% (n = 92) passava cerca de 30 minutos por semana em jogos alternativos, estando 29% dessas sem a supervisão de um responsável, e cerca de 74% (n = 131) das crianças assistiam televisão com uma duração média de 75 minutos por semana. (Assathiany et al., 2018) Nessa pesquisa também foi possível observar o tempo que as mães utilizavam telas fora do ambiente de trabalho, totalizando um tempo médio diário de 120 minutos. Esse dado é considerado preocupante visto que, segundo especialistas em desenvolvimento infantil, não é

recomendado que crianças de zero a dois anos sejam expostas a telas, enquanto crianças na faixa etária de dois a cinco anos podem ser expostas por um período diário máximo de uma hora ou menos (Assathiany et al., 2018).

Outro estudo que corrobora o aumento do uso de telas por crianças e pelos responsáveis, além de reforçar seu impacto na interação da díade, foi realizado por autoras brasileiras que concluíram em um levantamento que o uso dessa tecnologia pode ser considerado algo benéfico quando feito de forma monitorada, pois estimula o lúdico e outros aspectos do desenvolvimento. Contudo, quando utilizada de forma inadequada, pode causar impactos na linguagem, trocas sociais, aspectos afetivos, como olhares, gestos, toques e no brincar, principalmente porque através das brincadeiras é possível criar laços, estimular a imaginação, aprender a controlar emoções e se comunicar com o outro (Quatrin & Cassel, 2020).

Ao relacionar o *motherese*, também conhecido como "manhês", com a estimulação da linguagem, inseriu-se a pergunta "você modifica sua fala e tom de voz ao falar com seu filho?" no roteiro para investigar se essa prática ocorre ou já ocorreu durante a interação dos dois. Estudos apontam a importância dessa modificação da fala feita pela mãe, pois estimula questões prosódicas de velocidade de fala, ritmo e melodia, além de elas utilizarem, em sua comunicação com seus bebês, uma grande quantidade de questionamentos, palavras conjugadas no presente, uso de diminutivo e de nomes próprios (Scorsi, 2012).

Pensando na comunicação entre a díade e o uso do manhês como forma de ampliar seu léxico e introduzir diálogos, um estudo corrobora a importância de se investigar essa prática, no qual pesquisadoras filmaram os momentos de brincadeiras, interação e a fala materna entre uma mãe e seu bebê. Nesse processo, foi possível verificar que, em muitas ocasiões, a mãe, para nomear e responder às atitudes da criança, criava frases de acordo com o contexto em que estavam inseridos. Outra questão importante foi o fato de a responsável repetir os sons emitidos pelo bebê, realizar a mudança das palavras

e nomear as ações e partes do corpo. Com o decorrer do desenvolvimento da linguagem, iniciam-se trocas comunicativas e diálogos, com isso, a mãe vai deixando de utilizar o manhês e passa a optar por uma fala igual à destinada para receptores adultos, reforçando a importância de estudos longitudinais para acompanhar o impacto da relação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem (Scorsi, 2012).

Na parte do roteiro denominada "comunicação mãe-criança", foi possível abordar o uso e a interpretação dos gestos realizados pela mãe e pelo filho, sendo de grande importância na comunicação inicial da criança, principalmente na fase pré-verbal. Essa interação através dos gestos, solicitações, expressões faciais e demonstração de sentimentos estimula o ganho de significado e intenções comunicativas do bebê (Camargo, 2013). Um estudo longitudinal realizado com crianças nas faixas etárias de seis, nove e 12 meses demonstrou que elas utilizaram de gestos, olhares, choros e sorrisos principalmente como forma de demonstrar aceitação a alguma ação ou como permissão para dar continuidade e até mesmo interromper uma atividade (Camargo, 2013). Com isso, afirma-se a importância da mãe em compreender e estimular os gestos para se comunicar com o filho e auxiliá-lo a experienciar o mundo.

A última parte do roteiro, chamada "interação e brincadeiras", investiga o diálogo mãe-criança em momentos diferentes da rotina diária, ou seja, ações em que a responsável se dispõe a realizar com a criança a fim passar um tempo a mais com ela. A primeira pergunta abordada é sobre a prática do canto pela mãe com a finalidade de estimular a linguagem do filho por meio das músicas, além de aumentar suas intenções comunicativas, repetições e reforçar a preferência das crianças pelos enunciados melodiados. A importância dessa investigação concorda com o resultado de uma pesquisa que observou que mães incluíam músicas em sua rotina nos momentos de interação com seus filhos com maior frequência ao brincar, seguido da utilização destas para chamar atenção da

criança e nos horários de dormir e comer. Outro dado importante é em relação à quantidade de tempo que as responsáveis escutavam música, mostrando que praticamente metade das participantes ouviam cerca de uma a duas horas diárias (Filipak & Ilari, 2005).

Em relação ao brincar e à interação mãe-criança, investigados no roteiro através da pergunta "você brinca com seu filho?" e questionamentos sobre a frequência, local e brinquedos utilizados, menciona-se um estudo realizado que mostra a importância das mães nessa situação, pois, quando era realizada de forma conjunta, a brincadeira tinha maior duração e complexidade (Mendes & Moura, 2004). Os resultados demonstraram que as brincadeiras realizadas pelo bebê e as características da fala materna para com ele não apresentaram nenhuma relação, bem como o grau de escolaridade da mãe não obteve discrepâncias relacionadas às brincadeiras e à linguagem da criança. Entretanto, na brincadeira mãe-bebê, a responsável transmite proteção e adequa sua linguagem para com o filho, além de estimular o mesmo a experienciar, interagir e imitar ações que beneficiam seu desenvolvimento e o vínculo entre eles (Mendes & Moura, 2004).

Outra prática investigada na parte "interação e brincadeiras" do roteiro é referente à leitura compartilhada, visto que esta estimula a ampliação do léxico, a narrativa, a interpretação e a imaginação. A ação da leitura compartilhada, relacionada a sua frequência, apresentou uma pontuação considerada positiva sobre a linguagem expressiva das crianças participantes de um estudo, sugerindo que quanto maior a frequência com que as mães leem para seus filhos, maior a colaboração para o desenvolvimento da linguagem (Kroeff, 2018).

Com base nos estudos e elaboração do roteiro de interação mãe-criança, é possível afirmar a importância da mãe na estimulação linguística de seu filho, permitindo explorar diversas áreas da linguagem e fala, como vocabulário, sintaxe, morfologia e prosódia através da relação, atenção compartilhada e diálogos diários.

Dessa forma, a construção do roteiro de interação mãe-criança pode ser considerada uma

contribuição para profissionais e pesquisadores de diversas áreas do saber para investigar a relação da diade em diferentes situações. O instrumento auxiliará no conhecimento da relação mãe-bebê, dispondo de perguntas que detalham essa convivência, além de questionar a mãe sobre seu papel na estimulação do vocabulário e da linguagem da criança. Considerando que a mãe é coautora no desenvolvimento da linguagem do seu filho, a estimulação materna faz parte de um processo em que a responsável insere a criança na cultura de linguagem e explora seus diferentes aspectos diariamente por meio da socialização.

O roteiro foi construído como parte de um projeto de pesquisa a ser realizado durante um ano. Com a pandemia da covid-19, a aplicação do instrumento para o processo de adaptação não foi possível pela interrupção da coleta de dados. Até a finalização do projeto, essa etapa ainda não pôde ser realizada. Dessa forma, esse artigo traz a proposição de um roteiro para a aplicação em futuras pesquisas para verificação da linguagem e interação diádica.

Referências

- Aquino, F. S. B., & Salomão, N. M. R. (2011). Intencionalidade comunicativa e atenção conjunta: uma análise em contextos interativos mãe-bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 107-115. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000100013>
- Arpini, D. M., Zanatta, E., Marchesan, R. Q., Faraj, S. P., Ledur, C. S., & Mozzaquatro, C. O. (2015). Interação mãe-bebê: um processo de descobertas. *Interação em Psicologia*, 19(1), 1-11. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v19i1.32503>
- Assathiany, R., Guery, E., Caron, F. M., Cheymol, J., Picherot, G., Foucaud, P., & Gelbert, N. (2018). Children and Screens: a Survey by French Pediatricians. *Archives de Pédiatrie*, 25(2), 84-88. <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2017.11.001>
- Baliński, A. K. S. (2020). O discurso materno dirigido à criança. In B. S. Brocchi, & L. C. Stobäus (Orgs.), *Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil* (pp. 59-70). Curitiba: CRV.
- Botting, N., & Conti-Ramsden, G. (1999). Pragmatic language impairment without autism: The children in question. *Autism*, 3(4), 371-396.
- Braz, F. D. S., & Salomão, N. M. R. (2002). A fala dirigida a meninos e meninas: um estudo sobre o input materno e suas variações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 333-344. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000200011>
- Brocchi, B. S. (2020). Influência da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem. In B. S. Brocchi, & L. C. Stobäus (Orgs.), *Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil* (pp. 33-42). Curitiba: CRV.
- Brocchi, B. S., & Stobäus, L. C. (2020). *Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil*. Curitiba: CRV.
- Camargo, J. F. (2013). *Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Choi, B., Castelbaum, L., McKechnie, R., Rowe, M. L., Nelson, C. A., & Tager-Flusberg, H. (2022). Brief Report: Parents' Declarative Use of Deictic Gestures Predict Vocabulary Development in Infants at High and Low Risk for Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(2), 914-922. <https://doi.org/10.1007/s10803-021-04989-8>
- Colaço, V. D. F. R. (2004). Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 333-340. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300006>
- Ece Demir-Lira, Ö., Applebaum, L. R., Goldin-Meadow, S., & Levine, S. C. (2019). Parents' Early Book Reading to Children: Relation to Children's Later Language and Literacy Outcomes Controlling for Other Parent Language Input. *Developmental Science*, 22(3), e12764. <https://doi.org/10.1111/desc.12764>
- Filipak, R., & Ilari, B. (2005). Mães e bebês: vivência e linguagem musical. *Revista Música Hodie*, 5(1), 55-100. <https://doi.org/10.5216/mh.v5i1.2656>
- Guevara, I., Moreno-Lhanos, I., Rodrigues, C. (2020). The Emergence of Gestures in the First Year of Life in the Infant School Classroom. *European Journal of Psychology of Education*, 35, 265-287. <https://doi.org/10.1007/s10212-019-00444-6>
- Kroeff, C. D. R. (2018). *O estilo interativo materno na leitura compartilhada: narrativa, práticas parentais e desenvolvimento infantil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- López-Escribano, C., Valverde-Montesino, S., & García-Ortega, V. (2021). The Impact of E-Book Reading on Young Children's Emergent Literacy Skills: An Analytical Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(12), 6510. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126510>
- Mendes, D. M. L. F., & Moura, M. L. S. D. (2004). Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(3), 215-222. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000300002>

Newland, L. A., Roggman, L. A., & Boyce, L. K. (2001). The Development of Social Toy Play and Language in Infancy. *Infant Behavior and Development*, 24(1), 1–25. [https://doi.org/10.1016/S0163-6383\(01\)00067-4](https://doi.org/10.1016/S0163-6383(01)00067-4)

Nozadi, S. S., Spinrad, T. L., Eisenberg, N., Bolnick, R., Egum-Wilkens, N. D., Smith, C. L., Gaertner, B., Kupfer, A., & Sallquist, J. (2013). Prediction of Toddlers' Expressive Language From Maternal Sensitivity and Toddlers' Anger Expressions: a Developmental Perspective. *Infant Behavior and Development*, 36(4), 650–661. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2013.06.002>

Oliva, A. D. (2001). *Papel do input e da intersubjetividade na aquisição de linguagem: proposta de um modelo explicativo* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Pace, A., Rojas, R., Bakeman, R., Adamson, L. B., Tamis-LeMonda, C. S., Caughy, M. O., Owen, M. T., & Suma, K. (2022). A Longitudinal Study of Language Use During Early Mother-Child Interactions in Spanish-Speaking Families Experiencing Low Income. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 65(1), 303–331. <https://doi.org/10.1044/2021.JSLHR-21-00329>

Pessoa, L., & Moura, M. L. S. (2008). Características pragmáticas da fala materna em diades mãe-bebê (aos cinco e vinte meses). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(1), 82–95.

Quatrin, A. N., & Cassel, P. A. (2020). Entre o brincar e a tela: as repercussões no desenvolvimento emocional infantil. *Research, Society and Development*, 9(8), e625985827–e625985827. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5827>

Rodrigues, A. J. (1992). *Produção linguística de crianças de seis anos: estudo comparativo do desempenho em situações e classes sociais diferentes*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Scorsi, L. (2012). O manhês e o desenvolvimento da comunicação adulto-bebê: uma revisão da literatura com uma proposta de análise microgenética das trocas mãe-bebê. *Interação em Psicologia*, 16(2), 293–305. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v16i2.9138>

Seager, E., Mason-Apps, E., Stojanovik, V., Norbury, C., Bozicevic, L., & Murray, L. (2018). How do Maternal Interaction Style and Joint Attention Relate to Language Development in Infants With Down Syndrome and Typically Developing Infants? *Research in Developmental Disabilities*, 83, 194–205. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2018.08.011>

Silva, G. A. (2020). Criação com apego: mães e pais na mira do senso comum, da ciência e do feminismo. In B. S. Brocchi, & L. C. Stobäus (Orgs.), *Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil* (pp. 43–58). Curitiba: CRV.

Tomasello, M. (2003). *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes.

Zhang, Y., Frassinelli, D., Tuomainen, J., Skipper, J. I., & Vigliocco, G. (2021). More than words: Word Predictability, Prosody, Gesture and Mouth Movements in Natural Language Comprehension. *Proceedings of the Royal Society B*, 288(1955), 20210500. <https://doi.org/10.1098/rspb.2021.0500>

Aline Cardoso Barbosa

Graduada em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Beatriz Servilha Brocchi

Pós-doutora em Distúrbio da Comunicação Humana (UNIFESP) e em Psicologia Evolucionista (USP). Docente do Curso de Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Endereço para correspondência:

BEATRIZ SERVILHA BROCCHI
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Avenida Jonh Boyd Dunlop, s/n
Jardim Ipaussurama, 13034-685
Campinas, SP, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.

Anexo 1 - Roteiro de interação mãe-criança**Identificação**

Nome da criança:

Sexo: () F () M

Data de nascimento: Idade:

Nome da mãe:

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

Endereço:

Telefone para contato:

E-mail:

Cuidados diários

Com que frequência seu filho fica com você?

 Todos os períodos da semana (manhã, tarde e noite) Somente um período Dois períodos Somente aos finais de semana Um ou dois dias da semana Três a cinco dias da semana

Observações: -----

Você tem o suporte de outras pessoas para ajudar a cuidar de seu filho?

 Sempre Às vezes Nunca

Observações (citar as pessoas/grupo familiar): -----

O seu filho recorre a você quando está exposto a uma situação nova como forma de solicitar permissão?

 Sempre Às vezes Nunca

Com que frequência você troca carinhos e sorrisos com seu filho?

 Sempre Às vezes Nunca

Durante o tempo que você passa com seu filho, você costuma fazer uso de telas (celular, TV, computador, tablet)?

 Sempre Às vezes Nunca

Observações: -----

Durante o tempo que você passa com seu filho, ele costuma fazer uso de telas (celular, TV, computador, tablet)?

 Sempre Às vezes Nunca

Observações (o que assiste, jogos, quanto tempo): -----

De que formas você interage com seu filho?

Comunicação mãe-criança

Você modifica sua fala e tom de voz ao falar com seu filho?

Sempre Às vezes Nunca

Observações:-----

Você nomeia as ações que está realizando e conversa com seu filho durante a rotina do dia a dia?

Sempre Às vezes Nunca

Descreva (ex.: momento do banho, comida, organização): -----

Você olha para seu filho ao conversar com ele?

Sempre Às vezes Nunca

Você dá nome e significado aos objetos que seu filho aponta ou solicita?

Sempre Às vezes Nunca

Você dá nome e significado às vocalizações que seu filho realiza?

Sempre Às vezes Nunca

Você utiliza de gestos e expressões faciais ao se comunicar com seu filho?

Sempre Às vezes Nunca

Você estimula narrativas e dá abertura para a criança se expressar?

Sempre Às vezes Nunca

Descreva:-----

Interação e brincadeiras**Você canta para seu filho?**

Sempre Às vezes Nunca

Observações (quais músicas gostam de cantar; a criança canta junto; a criança canta para você; utiliza de instrumentos): _____

Você brinca com seu filho?

Sempre Às vezes Nunca

Descreva (do que brincam; brinquedos utilizados; quantas vezes por semana; tempo de brincadeira; onde brincam; outras pessoas participam): _____

Você observa que, ao brincar, seu filho imita ações que você realiza no seu dia a dia?

Sempre Às vezes Nunca

Descreva (do que a criança gosta de brincar; quais brinquedos e objetos utiliza na brincadeira; onde brinca; brinca sozinho ou com outras pessoas): _____

Com que frequência você elogia e dá reforços positivos para seu filho?

Sempre Às vezes Nunca

Descreva em que momentos: _____

Você conta histórias para seu filho?

Sempre Às vezes Nunca

Descreva (quantas vezes por semana; utiliza materiais como livros, *e-books* ou vídeos; o que gosta de contar/ler): _____

Qual sua percepção sobre a comunicação de seu filho e seu papel nesse processo?
